

O CAMINHO DOS VENTOS

Livro 107

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SABEDORIA DO MONARCA ARCASIS

Se a astúcia e a alegria do seu inimigo for fabricar anzóis; faça redes.



SOBRE AS METÁFORAS

De que servem as metáforas para quem não conhece as realidades. As muralhas da reflexão são caprichosas, são poderosas em suas exigências processuais, os rodeios que imaginam convencer são superposições do mesmo, são reincidências equivalentes a explicar uma piada, ou fazer amor narrando o acontecimento. As metáforas são ramos que servem para adornar, são o mesmo, dito de outra forma, são uma evocação, um convite a saber que a abstração surge da importância de entender-se que a grande nave do saber emerge do pensamento, saem da profunda ignorância submergida.

DORES

As dores são sempre incômodas, atraem todas as atenções, ocupam muito espaço.



A MORTE E A VIDA

A morte iguala a todos. A vida quase nada percebe das desigualdades, e se respeita muito pouco as sabedorias. A morte nas mãos do destino é suave, a vida nas mãos dos tiranos é um atalho à ruína.

LÍBANO FERIDO

Desértica e esvaziada a vida. Estavam sitiados, mantinham a vigilância, em segredo se diziam estarem acabando os alimentos, com a comida faltava apoio, afeto e confiança. Em vão tentavam comunicar a lamentação pelos mortos, cada um levava em sua dor uma memória sagrada. As esperanças foram tiradas uma após a outra, dos que haviam sobrevivido à bomba. Eram levados, eram tirados da zona da morte, se faziam pesquisas para reconhecer quem era cada um. E muitos por fingido delito foram injustiçados com a morte; pagaram por um crime que não haviam cometido. Logo partiram, foram a encontrar outros libaneses. A dor ficou por aqui, de algum modo estaremos agora na noite triste, em forma compacta se guardam as dores, as raivas, as respostas, se transcreve uma breve notícia protegendo os culpados, omitindo que estavam sendo aproximados do precipício, sobre os escombros, corpos, sobre os dias que se seguiram à fome e a desordem social que adia recuperar o encorajamento. Logo que foi alcançada a aurora, quando a luz reluziu, quando esteve claro o dia, ali ficaram totalmente abandonados os corpos e tendidas todas as dores.

AS PRIMEIRAS

A primeira desgraça nos apresenta o inferno, a primeira perda nos apresenta a finitude, a primeira traição nos apresenta a hipocrisia, o primeiro dano nos apresenta a dor, a primeira eloquência se baseia nas escolhas. Se antes de entrar no mundo das ações ensaias perceber as consequências te baseias na prudência



O AMOR PRECISA

O amor não pode esperar, tem seus tempos precisos, tempos de precisão e tempos de precisar.

RECOLHO AS VELAS

Ao prevenir aquilo que os ventos sejam capazes de produzir, recolho as velas, os incautos felizes com constatar a presença dos ventos não encontram lugar para temores. Nem os milagres, nem as sentenças antecipam saberes. Aqueles que desvanecem intenções, assim, buscam o alívio que dissipa as ameaças e que desvanecem as doçuras.



SEJA COMO

As árvores mais fortes emprestam por extensão suas raízes às mais frágeis.

SEGREDOS DE SOBREVIVÊNCIA

Difícil achar refúgio para escapar dos naufrágios, isto de representar o êxito fez das sereias e das ninfas aquelas capazes de guardar os segredos da sobrevivência. Antes de entregar-se às ondas, de utilizar as correntezas, fizeram a reprodução dos ensaios sabendo que em termos de experiência sempre se é discípulo. Pelo menos não trair a si mesmo, saber lembrar da fragilidade frente ao mar e sempre respeitar os limites impostos pela rudeza da ignorância.



FALSOS PROFETAS

Em tempos de tragédias os falsos profetas transformam a ciência em ignorância, profecia em escândalo, disparate em prudência, orgulho em exibicionismo, anúncio fúnebre em provas. Usurpam ao destino o fim de todos, anunciando-se como descobridores e administradores da morte alheia. Argumentos

tranquilizadores logo são transformados em indução à desgraça, qualquer consolo é usado pelos mercadores da morte em um desprezado ato que produz mártires. Não há opção mais que representar, a corrupção, a burla, festejam o fracasso, podem obrigar a ser infeliz, mas sustentarão falsos valores.



COMO LEÕES

Aqueles que negam o valor da descendência e dos seus antepassados, fazem como o leão, que com seu rabo vai apagando as marcas para que não possam segui-lo. Entretanto, entre os humanos essa mesma técnica também é usada para esquecer-se e mediante esquecimentos, esconder-se da própria história.

PRESSÁGIOS DE DESASTRES

Os bens não se superpõem por acaso, às vezes os reconhecimentos, como os troféus, são presságios de desastres. A piora dos narcisismos é que eles nunca dão tréguas à lucidez, as ameaças à ruína são atribuídas à cegueira do próximo. Contar com milagres sucessivos, em profusão será no mínimo uma aventura de elevado risco, quem espera demasiado abraça vento, quem adia demais perde tempo. Um copo de água na sede extrema é o paraíso alcançado, o amor banalizado é um desperdício extremo do desaproveitado.



DIÁRIO SEGUNDO – CONFUSÃO DE CONFUSÕES

Enquanto pintava Miguel Angel Buonarotti o teto de uma capela em Roma se acostumou a tanto levantar os olhos, que apenas podia baixá-los pela rua, e parecendo mais um astrônomo que pintor, Já sempre olhando o céu, como se estivesse comunicando-se com os astros.

Acostumados a ser Liefhebber (um amante, um amor), alçai o rosto, pintai os tetos, olhai as grandezas, e ficareis tão trancados na opulência, e tão metidos na livraria, que fugindo do gigante que ficou corcunda por agachar-se tanto a conversar com o anão, imitareis ao Buonarotti no sublime e parecerá que quanto mais alto olhais, mais homem sois, quanto mais contemplais as Esferas, mais tens de sábio, e quanto mais vejas o Céu, sereis mais justo.



FORAM-SE

Foram-se com o vento as nossas esperanças, há notícias falando da nossa ruína, para alguns o extermínio. Tão hábeis em nos perseguir que fazem passar por entre nossas palavras absurdas e ilegítimas sentenças, deslizando entre elas o ódio que carrega o abuso de poder. Devemos enganar-nos, e ter por seguro que na ilha da fantasia se comovem os ilícitos, se difundem os negócios e capturam o imposto que alimenta a

ganância dos protegidos. Que liga será esta que une a lei e a destruição, que pano é esse que tira e encobre o brilho, que sociedade é esta que alimenta o fogo que consome a honestidade.

Estávamos a espera que crescessem as asas e que a liberdade seria o benefício de todos, saiu a lepra, o vírus, a sarna, a pulga, a peste. Mudaram os cantos por sentenças, mudaram as leis por conveniências, mudaram o caminho e a posse do dinheiro, adoçaram as nossas queixas, proibiram o nosso tormento, ajuizaram e medicalizaram a violência propriedade de poucos que se aproveitam viciados em anular valores. Que se pode esperar sendo uma ovelha entre lobos?



DIÁRIO SEGUNDO – CONFUSÃO DE CONFUSÕES

As mãos enlaçadas entre os egípcios significavam a Concórdia, nos faz desejar a concórdia, o alaúde era sinal de alegria, nos fará mostrar-nos contentes com a fortuna, e alegres com a prosperidade.

DEDICATÓRIA LIVRO 1001 NOITES PARA OS NETOS

Vimos entregar essas histórias, elas vieram até nós pelos nossos pais, avós, bisavós e tataravós, nossos antepassados. Vieram para nós que agora vivemos, aos que saímos deles para que nunca se esqueçam que assim, nunca serão esquecidas, sempre guardamos nós, filhos deles, netos, irmãos menores, tios, tataranetos, bisnetos, descendentes, seu sangue. Vamos dizer, comunicar aos que haverão de viver, haverão de nascer, os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos.



TARQUÍNIO

Tarquínio, segundo contam, dizia que o exílio lhe havia ensinado distinguir os bons dos falsos amigos, quando já não podia agradecer nem a uns nem a outros.

A DOR DO LÍBANO

A patética dor dos vencidos fez aparecer uma grande chama, nesse tempo se viu o fogo que era como um redemoinho, girando indignado, fazendo espirais, estalando brasas, soltando chispas. Como se o atrito da dor com a consciência fizesse ruídos. Ninguém fez alarde do medo, ninguém desperdiçou palavras. No dia seguinte o ruído da bomba descansava tendida nos corpos, no porto, no chão.



CICERO - DIÁLOGO SOBRE A AMIZADE

Não há, portanto, amizade entre dois homens dos quais um não quer ouvir a verdade e o outro está sempre disposto a mentir.

E QUANDO OS BARCOS

E quando os barcos lhes houvessem levado até lá, desembarcados, logo eram cercados por patrícios que lhes acariciavam a solidão das despedidas. Logo começa o luto pela partida, o susto pela chegada, começa a fuga do espírito dividido, bifurcado entre o porto da partida e o país da acolhida. Todos os que partiam em barcos traziam encravados na memória um pedaço da terra que se perdeu de vista, alguns a afogavam em águas profundas. Os prantos são gerais, se entrelaçam com alívios. Nos barcos requisitavam novas esperanças, buscavam rostos conhecidos, as mulheres levando um manto exclusivo assinalando a crueldade. A guerra que lhes roubara o sentido da coerência, do sonho de existir. Entre tanta gente triste, apoiados nas paredes, no convés, olhando as ondas, olhares perdidos, crianças, velhos e mulheres depositando a alma distante dali. Todos confusos. Naquele barco seguiam fortes e fracos, desistentes e resistentes.

VINGANÇA

Planejar uma vingança só permite que as pessoas que nos feriram o façam por mais tempo.



EXPANSÃO

Fenícios, Gregos e Romanos já contaminavam o Mediterrâneo faz 2.800 anos. O aumento da concentração de metais se corresponde com a expansão da indústria mineira, a metalurgia, a cultura e a tecnologia das civilizações antigas.

Tanta gente trabalhando nas minas, a intensificação agrária, a deforestação usando recursos de outros produtos trazendo muitas mudanças no modo de vida e na exploração dos bens.

AGRICULTURA FONTE DA VIDA

Com a agricultura começa o homem a trabalhar, tem a preocupação do tempo, do sol, da chuva, da fertilidade do solo, da produtividade a semente que põe na terra. E a Bíblia descreve esta passagem muito clara e distintamente, ao falar dos filhos de Adão e Eva: Caim e Abel.

Caim segundo se conta, era homem de campo, porém Abel era pastor. Em nenhuma outra passagem dos escritos mais antigos da humanidade se vê em forma tão clara e tão impressionante, o passo do homem do primeiro estado paradisíaco de recepção do que a natureza lhe oferece até a obra própria, como neste texto: Moisés I, cap,4.2. O acontecimento está claramente narrado enquanto a sua grandeza, sua significação e seu efeito sobre a divindade, pelo sacrifício. O criador de gado, chamado Abel na Bíblia, sacrifica primogênitos do gado. A divindade conhece este sacrifício: é o primeiro sacrifício, realizado como na Idade Glacial.

Porém Caim sacrifica frutos do campo. Há-os cultivado, constituem seu alimento, e Deus não contempla favoravelmente seu sacrifício. Deus não conhece este

sacrifício; é algo diferente, algo novo. Com profundo sentido está expressado aqui algo decisivo: o homem encontrou um novo meio de alimentar-se, um meio que não existia até então, um meio que muda seu caráter e sua vida. E o senhor diz à Caim que o pecado o busca e que deve reinar sobre o pecado. E agora começa o pecado. Caim dá morte a seu irmão Abel no campo, e o sangue de seu irmão clama a Deus desde a terra. Deus não pode aceitar o sacrifício, pois a divindade, ligada ao animal desde a Idade Glacial, necessita o sangue do animal e não o fruto do campo. A grande mudança de um mundo exterior e interior se expressa nesta tradição. Ela fala ao mesmo tempo do avanço do homem, pois Deus não mata a Caim, o assassino de seu irmão, senão que o protege e diz: aquele que mata Caim deve ser castigado sete vezes, e Deus marca Caim com um sinal, afim de que ninguém que o encontre o mate (Moisés I, 4.15) Porque é Caim aquele que levará adiante o desenvolvimento do mundo. Graças a agricultura poderão viver mais homens nesse mundo, graças à agricultura nasce a possibilidade de construir aldeias, de trabalhar no mesmo lugar, de tornar-se sedentário. Agora resolve o homem sua necessidade de alimento de outra maneira, não mais por caça.

Roberto Curi Hallal

